

“Texto áureo:” Marcos 11.9

1. Introdução

A chegada a Jerusalém é um momento triunfal do ministério de Jesus, pois é a realização da chegada do Messias profetizado. A expectativa do povo judeu que vivia na região, oprimido pelo Império Romano, era de receber um príncipe libertador, mas Jesus se apresentou como o Príncipe da Paz. A chegada de Jesus, montado em um jumentinho, como previsto nas escrituras, com o caminho coberto por ramos verdes do campo, deixou Jesus muito acessível ao povo, que o reconhecia por seu poder e prodígios realizados.

Dois episódios foram utilizados por Jesus, um o da figueira que tinha aparência enganosa, pois estava coberta de folhas, mas por estar fora da época não tinha frutos. A figueira estava coberta de folhas de forma temporã, mas não estava coberta de frutos. Por seu aspecto enganoso a figueira foi amaldiçoada. O segundo episódio, o da Purificação do Templo, nos mostra que não podemos viver de aparências, muito menos com tolerância com a deturpação do que é consagrado ao Culto ao Senhor.

2. Desenvolvimento

TRIUNFO NA VISÃO DO REINO DOS CÉUS
(Mc 11.1- 6)

Ainda na subida à Jerusalém Jesus pediu aos seus discípulos que encontrassem na aldeia próxima, Betfagé ou Betânia, um jumentinho ainda não montado. Cumpria-se assim o que fora previsto por Zacarias (9.9).

UMA DIGNA RECEPÇÃO (11.7-11)

Montado no jumentinho, Jesus desceu o Monte das Oliveiras em direção à cidade de Jerusalém e finalmente ao Templo. O povo o

aclamava e colocava no caminho os ramos que havia cortado nos campos. O caminho recoberto com ramos, de forma especial, era uma das formas de expressão pelo reconhecimento do seu ministério pleno de poder e prodígios. Jesus, foi recebido pelo povo com clamor de Hosana ao Pai, por ser aquele que vem do reino de Davi. Jesus, no fim da tarde, após olhar o Templo, retornou a Betânia com os seus discípulos.

A profecia de Zacarias (9.9) se cumpriu integralmente. O fato do animal ser novo e não ter sido montado, indicava uma das condições para que o animal pudesse ser utilizado pela realeza (cf. Nm 19.2; Dt 21.3).

A profecia de Isaías previa o Príncipe da Paz (Is 9.6). O jumentinho era uma demonstração de proximidade e não de poder físico e afastamento do povo, como seria percebido se viesse montado por um cavalo.

NÃO SÃO APENAS ELES QUE NÃO ENTENDIAM OS SIGNIFICADOS (11.12-14, 19-21)

No dia seguinte, Jesus tendo fome, viu uma figueira que estava coberta de folhas e por isso deveria ter frutos, de forma temporã. Jesus foi movido pela fome para uma árvore que aparentava ter frutos. A aparência da figueira era enganosa e por isto foi amaldiçoada. A figueira já havia servido de ilustração em outras passagens bíblicas (cf. Os 9.10; Na 3.12), facilitando a compreensão e o significado do que queria ilustrar. O Templo de Jerusalém era lindo e já havia sido engrandecido em aparência e dimensões por Herodes, mas não saciava a fome espiritual do povo. Era uma árvore frondosa, que atraía os famintos, mas não dava frutos.

Uma árvore seca e inútil deve ser cortada, sobre o que João Batista, citado em Mateus



3.10, já havia avisado aos religiosos líderes do Templo, que o machado já estava no pé da árvore: O tempo havia chegado.

A frutificação será assegurada se estivermos ligados à videira verdadeira, que é Jesus Cristo, conforme citado pelo apóstolo João (15.5).

UMA DESAPROPRIAÇÃO NECESSÁRIA (11.15 - 18)

Jesus cita ao profeta Isaías (Is 56.7), com um Livro muito aceito por todos os judeus, no qual está declarado que o Templo é a Casa de Oração. A profanação ocorria nas galerias subterrâneas que davam acesso ao pátio do Templo de Jerusalém. Nestes locais ocorria o câmbio das moedas regionais ou de outras nações pela moeda utilizada no Templo, ocasião em que os peregrinos cambiavam para levar suas ofertas ao altar. Outra fonte de riqueza e controle político e sacerdotal era o comércio de animais especificados, sempre difíceis de serem transportados pelos peregrinos, mas acessíveis para a compra nas lojas que ficavam instaladas nas laterais das galerias.

Os acessos ao Templo do Senhor haviam sido apropriados por negociantes, de forma que a expulsão dos “vendilhões do templo” trouxe grandes prejuízos ao poder local e acentuou a vontade por matar Jesus.

OS EFEITOS DA FÉ (11.22 - 26)

A Fé em Deus se estabelece se ouvirmos a Palavra de Deus e se a ouvirmos no sentido amplo, com entendimento. Cria-se um canal de comunicação e um elo. Os pedidos a Deus, com fé sempre terão resposta, basta esperarmos. Para falar com Deus não podemos estar com espírito de condenação aos nossos irmãos. O Deus de Amor não estabelece ligações com juízes dos seus irmãos.

- A Fé deve estar em Deus (v.22);
- A Fé remove obstáculos insuperáveis para os humanos (v.23);
- A Fé é o melhor remédio para nossa ansiedade (v.24), pois a oração com Fé é uma garantia do atendimento; a resposta é de Deus e a aceitação é nossa;

- A Fé restabelece relacionamentos, pois para recebermos perdão, precisamos perdoar primeiro. É um exercício contínuo, que nos mantém preparados para pedir a Deus. (v.25).

A AUTORIDADE DE CRISTO (11.27 - 33)

A cúpula do Templo se aproximou de Jesus, preocupada com a possibilidade de perderem o controle daquele grande negócio.

Aqueles homens queriam saber das credenciais de Jesus, pois o sinédrio se julgava o único elo direto entre o povo e Deus. Jesus como usualmente fazia, lhes retornou com uma questão esclarecedora. O Batismo de João Batista era dos céus ou dos homens? Os sacerdotes, escribas e anciãos ficaram conversando entre si e responderam que não sabiam. Se tivessem falado que era dos homens, teriam que enfrentar o povo que acreditava que João Batista era da parte de Deus.

Se respondessem que era de Deus, colocava a autoridade do Sinédrio em xeque, pois João Batista falara de Jesus. O desconhecimento do assunto, como resposta declarada por eles, os desmoralizou como autoridade religiosas. Saíram dali para se recompor e retornar com um novo ataque.

Elaborado por:

Gandhi Giordano é diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD. É Engenheiro Químico e professor universitário na UERJ.

Referências:

- Comentário Bíblico Africano – Tokunboh Adeyemo – Mundo Cristão -2010
- Bíblia de Estudo Matthew Henry – Ed. Central Gospel Ltda – 2014.
- Bíblia Shedd – Vida Nova.
- Bíblia de Estudo – Arqueológica NVI – Vida – 2013
- MANUAL BÍBLICO DA SBB – 3ª edição. – 2018
- Manual Bíblico Ilustrado Vida – 1ª edição - 2019

